

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS (UAG)
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ÉRICA FIRMINO DOS SANTOS ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO USO
DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES DO IFPB - CAMPUS
JOÃO PESSOA.**

**João Pessoa – PB
2022**

ÉRICA FIRMINO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO USO
DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES DO IFPB -
CAMPUS JOÃO PESSOA.**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
(IFPB), curso Superior de Bacharelado em
Administração, como requisito institucional
para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em
ADMINISTRAÇÃO.

Orientador: Dr. Robson Oliveira Lima

**JOÃO PESSOA – PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

A663e	<p>Araújo, Érica Firmino dos Santos. Educação financeira no ensino superior : uma análise do uso do cartão de crédito entre os estudantes do IFPB - Campus João Pessoa / Érica Firmino dos Santos Araújo. – 2022. 55 f. : il.</p> <p>TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG. Orientador: Dr. Robson Oliveira Lima.</p> <p>1. Educação financeira. 2. Compras. 3. Consumo. 4. Cartão de crédito. I. Título.</p> <p>CDU 64.033</p>
-------	--

Bibliotecário responsável Marx da Silva Medeiros – CRB15/470



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA
SECRETARIA ACADEMICA - CAMPUS JOAO PESSOA

PARECER 88/2022 - SAC/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de dezembro de 2022.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ERICA FIRMINO DOS SANTOS ARAUJO

Matrícula: 20182460066

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO USO DO
CARTÃO DE CRÉDITO NO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 15/12/2022

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em
Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Robson Oliveira Lima (IFPB)

Orientador(a)

Patrícia Soares de Araujo Carvalho (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Robson Oliveira Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2022 14:45:17.
- **Patrícia Soares de Araújo Carvalho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2022 21:40:43.
- **Herbert Jose Cavalcanti de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2022 15:15:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código: 369578
Verificador: e0e6ea9e6e
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me sustentado, e guiado meus caminhos até aqui.

A minha mãe que sempre me incentivou aos estudos e esteve me motivando a seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

Ao meu orientador, professor Robson Oliveira, por todos os ensinamentos e auxílio na preparação do TCC.

Aos amigos que fiz durante a caminhada no IFPB, amigos que levarei para a vida.

Gratidão a todos!

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

RESUMO

Em uma sociedade onde o consumo representa bem-estar, status e prestígio social, é difícil estabelecer limites saudáveis para essa prática, especialmente entre os jovens. Conhecida por ter comportamentos mais erráticos, a parcela mais jovem da população precisa, muitas vezes, se dividir entre as responsabilidades de casa, do trabalho e da faculdade, sendo assim, administrar a vida financeira acaba ficando em segundo plano. Ao se render às facilidades advindas do uso do cartão de crédito, aliada à falta de orientação e planejamento, os jovens se veem cada vez mais endividados e a educação financeira surge como uma forma eficaz de combater esse cenário. À vista disso, esse trabalho tem por objetivo analisar a educação financeira e o conhecimento acerca do uso do cartão de crédito entre os estudantes de cursos do ensino superior do IFPB, campus João Pessoa. A partir de uma pesquisa aplicada de abordagem quanti-qualitativa e cunho descritivo-exploratório, pretende-se avaliar os impactos negativos do mau uso do cartão de crédito, bem como verificar como estes estudantes planejam, controlam e conciliam a própria vida financeira.

Palavras-chave: educação financeira; cartão de crédito; ensino superior.

ABSTRACT

In a society where consumption represents well-being, status, and social prestige, it is difficult to establish healthy limits for this practice, especially among young people. Known for having more erratic behaviors, the younger part of the population often needs to divide between the responsibilities of home, work, and college, therefore, managing financial life ends up being in the background. By surrendering to the facilities arising from using credit cards, combined with the lack of guidance and planning, young people find themselves increasingly indebted, and financial education emerges as an effective way to combat this scenario. In view of this, this work aims to analyze financial literacy and knowledge about the use of credit cards among students of higher education courses at the IFPB, João Pessoa campus. Based on applied research with a quantitative-qualitative approach and a descriptive-exploratory nature, the aim is to assess the negative impacts of wrong credit card use, as well as to verify how these students plan, control, and reconcile their financial lives.

Keywords: financial literacy; credit card; higher education.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Graduação dos respondentes.	31
GRÁFICO 2: Onde adquiriu os conhecimentos para gerir seu dinheiro... ..	33
GRÁFICO 3: Anotação dos gastos... ..	34
GRÁFICO 4: Planejamento de aposentadoria... ..	35
GRÁFICO 5: Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas de investimento você faria.....	36
GRÁFICO 6: Compras que realiza no cartão de crédito.....	39
GRÁFICO 7: Motivação para realizar compras... ..	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Temas e questões do questionário da pesquisa.....	25
TABELA 2: Renda mensal pessoal e familiar	28
TABELA 3: Relação entre gerenciamento financeiro e período cursado	30
TABELA 4: Reserva de emergência, poupança e educação financeira... ..	35
TABELA 5: Quantidade de cartões, despesas e receitas e método de pagamento... ..	36
TABELA 6: Resultados do uso e pagamento do cartão de crédito... ..	39
TABELA 7: Resultados do uso e pagamento do cartão de crédito... ..	40
TABELA 8: Relação entre dívidas e restrição em órgãos de proteção.....	40
TABELA 9: Relação entre dívidas e conhecimento sobre finanças pessoais... ..	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECS: Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços

UENP: Universidade Estadual do Norte do Paraná

IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2. OBJETIVO	14
1.2.1. Objetivo Geral	14
1.2.2. Objetivos Específicos	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS	18
2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	21
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	25
3.1.1. Quanto à classificação	25
3.1.2. Quanto à abordagem	26
3.1.3. Quanto a tipologia	26
3.2. UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	27
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
3.4. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	28
4.1. PERFIL SOCIOECONÔMICO	29
4.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO	32
4.3. ANÁLISE DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES	38
5. CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE A	50

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que, atualmente o mundo está voltado para o consumismo, as pessoas estão aproveitando cada vez mais as facilidades de obtenção de crédito, e se rendendo ao poder de compra que o cartão de crédito possibilita. Com isso, surge o impulso de comprar sem pensar, em busca da realização pessoal, e com tal prática, aliada a falta de orientação e planejamento financeiro, pode levá-las ao endividamento e ao descontrole financeiro.

Segundo KOTLER e KELLER (2012) “O indivíduo realiza compras sem necessidade e esse fato pode estar atrelado ao marketing indutivo utilizado pelas empresas, o qual beneficia o consumo supérfluo pela ânsia do prestígio, reconhecimento social e ansiedade e a falta de conhecimento, planejamento e educação financeira.”

Para os jovens estudantes, lidar com os compromissos acadêmicos, pessoais e familiares, pode ser bastante desafiador, e é justamente nessa hora, que os recursos financeiros precisam ser bem administrados. Maximiano (2006) citado por Barreto (2017) destaca que “Administração é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. O processo administrativo abrange quatro tipos de funções: planejamento, organização, direção, e controle”.

O tema da pesquisa se deu a partir do interesse em pesquisar algo relacionado às vivências e experiências, o trabalho na área de cartão de crédito, despertou a importância de estudar a fundo o tema, então surge a ideia de unir um tema de relevância que é a educação financeira, juntamente com o uso do cartão de crédito. Enquanto futura administradora, será importante entender como os jovens do ensino superior, que depende a maioria das vezes de auxílio da própria instituição ou estágio, usam o cartão de crédito para custear seus gastos pessoais e acadêmicos, e como a falta de planejamento financeiro pode ser um problema na saúde financeira dos mesmos.

Para a administração, os resultados desse estudo podem auxiliar estudantes a

identificar os problemas advindos da falta de educação financeira e do mal planejamento dos recursos financeiros, e aos professores quanto à importância de ensinar sobre educação financeira e correta administração dos recursos pessoais e organizacionais.

Esse estudo tem suma importância para a sociedade como um todo, pois a educação financeira é, também, um elemento essencial que se destina a prover a qualidade de vida das pessoas. Vivemos em uma sociedade em que o dinheiro é essencial para a concretização de nossos desejos, sonhos e objetivos. e saber administrar e aplicar esse recurso de forma assertiva e inteligente, torna mais fácil o alcance desses objetivos e a independência financeira. Nesse sentido, é preciso ter um conhecimento de como gerenciar suas finanças, através da educação financeira é possível ter noção de como investir o dinheiro de forma inteligente, ter controle financeiro e garantir a saúde financeira.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Dito isto, surge o seguinte problema de pesquisa: *“como a falta de educação financeira leva ao endividamento precoce entre estudantes?”*

1.2. OBJETIVO

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a educação financeira dos estudantes no ensino superior, e o conhecimento do uso do cartão de crédito.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Avaliar os impactos do uso do cartão de crédito.
- Verificar o planejamento e controle financeiro dos gastos.
- Analisar como os estudantes conciliam os gastos pessoais, acadêmicos, e familiares

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando pensamos no ato de comprar, é preciso contemplar os fatores que influenciam esse comportamento. Para os estudiosos de Marketing, a principal motivação seria “suprir uma necessidade”, mas até mesmo o conceito de necessidade carrega uma certa amplitude. A título de exemplo, o dicionário escolar da língua portuguesa, idealizado pela Ciranda Cultural (2015, p. 349), define necessidade como: “1) O que é absolutamente necessário. 2) Precisão instante e urgente; aperto. 3) Pobreza; miséria. 4) Falta do que é absolutamente necessário para viver.”

Já para Kotler e Keller (2012), às necessidades podem derivar tanto de carências fisiológicas, como a fome ou sede, quanto psicológicas, advindas do desejo de reconhecimento, integração e estima. E são essas necessidades que, ao assumirem um caráter direcionador, costumam se transformar em motivos para a compra de bens consideravelmente “dispensáveis”.

Além das necessidades propriamente ditas, os hábitos de consumo são motivados por fatores culturais, sociais e pessoais, onde a influência de regras, valores, grupos e papéis sociais atuam diretamente nos processos de decisão.

Cultura, subcultura e classe social são fatores particularmente importantes no comportamento de compra. A cultura é o principal determinante dos desejos e do comportamento de uma pessoa. Sob influência da família e outras importantes instituições, uma criança cresce exposta a valores como realização e sucesso, disposição, eficiência e praticidade, progresso, conforto material, individualismo, liberdade, bem-estar, humanitarismo e juventude. (KOTLER; KELLER, 2012, p. 165)

Na sociedade contemporânea, o capitalismo estabelece o consumo como a representação de bem-estar e status, instaurando a capacidade aquisitiva como sinônimo de prestígio e parâmetro para a valorização do ser enquanto indivíduo social e colocando o consumismo como um processo natural de civilização (ROSINI *et al.*, 2015).

A urgência de acompanhar esse processo civilizatório, considerando o dinheiro como forma de poder, aumentou substancialmente a dificuldade de postergação do consumo, culminando na necessidade da criação de uma forma imediata de crédito que substituísse o uso de moedas e cédulas.

Datado da década de 20, nos Estados Unidos, o cartão de crédito surgiu como sinal de apreciação dos estabelecimentos aos seus clientes mais fiéis, onde eles recebiam a possibilidade de usufruir de seus serviços e produtos sem a necessidade de oferecer qualquer forma de pagamento imediato (SANTOS, 2013).

Com a evolução do sistema financeiro e de crédito, vieram inúmeras possibilidades de uso do crédito, onde os cartões passaram a ser oferecidos não somente como benefício de fidelidade em estabelecimentos, mas também começaram a ser disponibilizados por bancos e instituições financeiras.

Na atualidade, é possível observar como o cartão de crédito vem se tornando uma das principais formas de pagamento utilizadas pelos consumidores, principalmente devido às inúmeras facilidades e vantagens oferecidas, dentre elas, como apontadas por Liao Yu Chieh (2022), educador financeiro do C6 Bank, estão:

- não precisar andar com dinheiro em espécie;
- segurança na movimentação de grandes valores;
- programas de pontuação e premiação, como o caso do acúmulo de milhas;
- maior controle financeiro, por meio do acompanhamento de gastos e dos limites pré-estabelecidos;
- a facilidade de pagar as compras todas de uma vez, o que pode ser feito pela internet, poupando tempo;
- bem como a possibilidade de prorrogar o pagamento das contas.

De acordo com estudos da Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (ABECS, 2013), em apenas um ano (2012-2013), o mercado brasileiro saltou de 628,015 milhões para 703,7 milhões de unidades de cartões de crédito, débito e de rede/loja. O mercado de cartões de crédito corresponde a 26,4% (178,8 milhões) do total de cartões em circulação e é responsável por 48,5% do volume de transações realizadas (4,5 bilhões de transações em 2013), gerando um faturamento de R\$ 553 bilhões (64,8% do faturamento total) para a indústria brasileira de cartões.

Em pesquisa realizada pela Serasa (2022), os hábitos de consumo relacionados aos cartões de créditos apontavam que cada entrevistado possuía uma média de 5 ou mais cartões e dentre seus usos mais comuns estavam as compras de supermercado e

alimentação (17%), farmácia (15%), eletrodomésticos (14%), roupas (11%), móveis e viagens (10%), sendo o pagamento de boletos considerado o menos importante (6%).

A facilidade e a comodidade encontrada no uso dos cartões como forma de pagamento, juntamente com o incentivo ao consumo excessivo para a reafirmação de posição de poder social, traz diversas inquietações. Dentre elas, destaca-se um padrão de comportamento de consumo míope, onde o consumidor desconsidera os custos que incorrerão subsequentemente à compra e prioriza os benefícios de curto prazo, tornando o prazer do consumo imediato mais relevante do que os custos do pagamento posterior (SBICCA; FERNANDES, 2011).

A adoção impensada do pagamento mínimo como forma corriqueira de quitação de dívidas é um problema, que se dá, principalmente, pela forma como a fatura do cartão de crédito é apresentada, fazendo com que muitos consumidores acabam sendo levados pela ideia irreal de vantagem sobre a compra ao optar pelo pagamento mínimo da fatura, gerando juros rotativos, que em sua maioria dispõem de altos custos. Rosini *et al.* (2015) alertam que, esse tipo de comportamento é uma consequência da falta de planejamento econômico, onde as famílias não estão acostumadas a prever contratempos ou tampouco possuem planos de contingência para o caso deles acontecerem, o que as levam a tomar decisões impulsivas e irracionais, além de, conseqüentemente, ao endividamento.

Gans *et al.* (2016) apontam que, em 2005, a renda mensal familiar gasta com o pagamento de dívidas era equivalente a 15,75%, no ano da pesquisa este mesmo índice se encontrava em 21,98%, acompanhado do aumento do percentual de juros que chegou a dobrar, passando de 4,77% para 9,46%. Em abril de 2015, foi possível observar uma crescente significativa no indicativo de endividamento das famílias quando comparado aos anos anteriores, atingindo 46,3% da renda anual, sendo classificado como o percentual mais alto da série do Banco Central, desde janeiro de 2005.

Também é válido destacar que, as prioridades de consumo vão se transformando à medida que o indivíduo amadurece, assim como surgem novas “preocupações”, como educação, entretenimento, habitação, meio de transporte e até mesmo aposentadoria. Na literatura, o público jovem costuma aparecer como os representantes dos comportamentos de consumo mais “erráticos”, pois eles estão mais propensos à compulsividade e ao uso intenso de cartão de crédito, quando comparado a outras formas de pagamento (VELUDO-DE-OLIVEIRA; IKEDA; SANTOS, 2004).

À vista disso, é incomensurável a necessidade de tornar esses jovens mais conscientes das oportunidades e riscos relacionados ao uso do cartão de crédito e dos demais produtos financeiros, para que estes possam fazer escolhas mais assertivas e sustentáveis em relação à administração de seus recursos, contribuindo a longo prazo com seu próprio bem-estar e também com a sociedade (GANS *et al.*, 2016).

2.1. USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Dotados de habilidades, valores e visões de mundo que os diferem das demais gerações, os jovens (da Geração Y, nascidos entre 1981 e 1996) costumam ser vistos, pelos mais velhos, como imprudentes em relação aos riscos que assumem em suas vidas e no cotidiano.

Mas a verdade é que, como afirma Macedo (2012, p. 20):

[...] toda a autoconfiança e otimismo dessa geração são baseados em um grande arranjo de diferentes competências adquiridas durante a sua vida. Por dominarem uma diversidade de conhecimentos, são capazes de propor soluções com maior rapidez e traçar cenários mais eficazes do que as gerações anteriores.

Buscando mapear os valores profissionais dessa geração, Macedo (2012) conseguiu constatar que a satisfação/realização profissional e a estabilidade financeira são prioridades na vida do jovem. Esses valores agem não só como motivação, mas também como norteadores para a tomada de decisões, além de serem parâmetros comumente utilizados para medir os riscos que serão assumidos, as carreiras escolhidas e até mesmo para dimensionar a forma como eles enxergam o próprio dinheiro.

No intuito de alcançar seus objetivos pessoais e profissionais, satisfazer anseios familiares e buscar a manutenção de um bom status social, o jovem ingressa no ambiente acadêmico, dando início a um novo ciclo em suas vidas. Recém-saídos do ensino médio, eles se deparam com um mundo de oportunidades e é nessa fase que também ocorre a entrada no mercado de trabalho, seja por estágio ou emprego fixo. Com isso, surge o acesso aos primeiros recursos financeiros, como o cartão de crédito, que é considerado por muitos uma porta para a liberdade econômica.

Messias, Silva e Silva (2015) relatam que, ao ingressar no mercado de trabalho, os

jovens passarão a utilizar mais os serviços bancários, para tanto, se faz necessário conhecer os principais produtos financeiros disponíveis, são eles: cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, poupança, títulos de capitalização, dentre outros. Segundo os autores, ter um conhecimento aprofundado sobre esses produtos é o que permite aos jovens escolherem os mais indicados para o seu perfil econômico, possibilitando uma vida financeira mais organizada e saudável.

A relação entre a indústria de cartões de crédito e o universitário, bem como o estímulo do público jovem adulto ao consumo e ao uso do crédito rotativo, é uma questão a ser abordada pelos pesquisadores, visto que, existe a necessidade de avaliar as políticas para esta categoria específica de consumidores no Brasil, assim como já ocorre nos EUA. Uma vez que, o cartão de crédito é a forma de pagamento que mais cresce no país e é a principal fonte de endividamento apontada pelo Instituto de Defesa do Consumidor (SBICCA; FERNANDES, 2011).

Independentemente das peculiaridades dos dois mercados e das diferenças entre a regulamentação norte-americana e a brasileira, existem alguns pontos comuns que merecem ser destacados. Tomando como exemplo, temos a preocupação com a transparência ao consumidor a respeito do significado das operações financeiras nas quais ele está sendo envolvido quando opera com os cartões de crédito e a potencialidade para tornar a dívida insustentável devido à incidência dos juros relacionados ao uso do pagamento mínimo (SBICCA; FERNANDES, 2011).

No entanto, os investimentos de instituições financeiras na relação e aproximação desse público, desconsideram a possibilidade deles não terem sido previamente preparados para lidar com o próprio dinheiro, além de desconhecerem os conceitos e termos presentes tanto nas faturas quanto nos contratos bancários. Kiyosaki e Lechter (2004, p. 76) identificam esse despreparo como analfabetismo financeiro, onde “[...] o analfabetismo tanto de palavras quanto de números é a base das dificuldades financeiras”.

Muitos dos jovens de hoje têm cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro

funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera. (KIYOSAKI; LECHTER, 2004, p. 4)

Por estarem inseridos em uma realidade onde raramente se fala sobre educação financeira, quando são apresentados a novas formas de uso do dinheiro, os estudantes se envolvem com o poder de compra e, motivados pelo consumismo exacerbado, acabam acometidos pelo endividamento por meio do uso precoce do cartão de crédito.

Messias, Silva e Silva (2015) nos contam que, esse consumismo (desejo de comprar/adquirir novos produtos) vem muitas vezes da necessidade de ostentar encadeada pela vivência acadêmica, onde há nas salas de aula uma espécie de competição por status, conduzindo as pessoas a fazerem gastos exagerados, de maneira impensada e abusiva.

Além disso, temos os jovens que ingressam na faculdade por meio do financiamento estudantil, assumindo uma dívida para ter acesso à educação, bem como os que precisam ajudar nas despesas familiares. Para esses, as dificuldades financeiras são ainda maiores e um dos desafios enfrentados é conciliar as despesas aos ganhos. Nesse caso, o cartão de crédito surge como um aliado, até mesmo para a compra dos materiais escolares e despesas extras, no entanto, é preciso saber lidar com esse recurso e ter conhecimento financeiro.

Um estudo realizado por Amadeu (2009), nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), buscou investigar a abrangência do conhecimento financeiro entre jovens universitários. A partir da aplicação de questionário em uma amostra de 587 alunos, matriculados do primeiro ao quinto semestre, foi possível notar que, em questões de conhecimentos básicos de adição, subtração e divisão houve um alto percentual de respostas erradas. No curso de Administração, o percentual foi de 33,33%; em Ciências Contábeis foi de 30,61%; em Ciências Econômicas chegou a 37,76% e em Matemática o índice de erros atingiu 36,76%, revelando a existência de uma dificuldade entre os alunos do Ensino Superior no que se refere à matemática básica e interpretação de texto.

Outra pesquisa com dados alarmantes foi a realizada por Santos (2013), onde ao investigar o perfil de usuários de cartão de crédito que apresentavam reclamações junto ao Juizado do Consumidor de Campina Grande, na Paraíba, constatou-se inúmeros

comportamentos imprudentes. Tais como: 50% dos respondentes afirmam utilizar o cartão sem necessidade, demonstrando ceder aos impulsos consumistas; 50% não guardam comprovantes de compra, descartando as possíveis consequências desse ato; 67% desconhecem as taxas de juros e encargos contratados no uso e aquisição do cartão, além de não conhecerem os direitos (39%) e obrigações (39%) relacionados ao uso desse produto/serviço.

Santos (2013) também destaca o envolvimento emocional nas principais decisões de compra, além da evidente desinformação acerca de detalhes importantes do uso de cartão de crédito, que só vêm à tona quando começam a “pesar no bolso” do consumidor, por meio do acúmulo de encargos ou de saldos devedores maiores do que o esperado.

Por conseguinte, faz-se necessário pensar na educação financeira como uma ferramenta fundamental no processo de escolha do padrão de consumo a ser adotado, visto que, apenas a obtenção desse tipo de conhecimento possibilita a visualização de perspectivas privilegiadas para a assimilação das direções políticas e econômicas, permitindo um diagnóstico da realidade que merece ser colocado em discussão (CUNHA, 2020).

2.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A valorização da educação e da obtenção de Ensino Superior é notável entre todas as classes sociais. Passamos boa parte de nossas vidas em salas de aula e somos preparados desde o início para o ingresso na faculdade, onde aprendemos as competências técnicas necessárias ao exercício de uma profissão. Todavia, pouco se fala sobre o que acompanha a entrada no mercado de trabalho, tanto no âmbito das oportunidades quanto dos problemas.

Para os estudantes universitários, ainda mais os que se beneficiam de programas de financiamento estudantil, e em sua maioria possuem outras despesas, a acumulação de dívidas pode ser uma questão preocupante, já que com a fácil obtenção de produtos financeiros, os jovens estão adquirindo e usando cada vez mais esses serviços sem nenhum tipo de planejamento.

Atualmente, existem variados tipos de produtos financeiros disponíveis e de fácil acesso no mercado, tais como: cheque especial, cartão de crédito, financiamentos *leasing*, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, entre outros. Tendo em vista as numerosas possibilidades, Amadeu (2009) nos conta que, caso se queira adquirir um bem ou serviço, essas são situações que necessitam de um bom preparo prévio.

O aumento do crédito e a crescente sofisticação de produtos, aliados à falta de conhecimento financeiro, resultam em mais endividamento e inadimplência. Por isso, é necessário aos jovens cidadãos o acesso à educação financeira, para que façam suas escolhas com responsabilidade e clareza. (GANS *et al.*, 2016, p. 96)

Mesmo sem saber, as decisões financeiras que tomamos no dia a dia impactam em todos os âmbitos de nossas vidas. Escolher quanto e quando poupar, bem como assumir dívidas ou investimentos, possui um peso em nosso futuro que, normalmente, não conseguimos quantificar com exatidão. Isso se dá, especialmente, pelo fato de não estarmos familiarizados com todas as particularidades presentes nas transações, produtos e contratos financeiros.

As pessoas em geral nunca estudam o assunto. Trabalha-se, recebe-se o salário, confere-se os canhotos do talão de cheques e isso é tudo. E ainda se espantam porque têm problemas de dinheiro. Então pensam que mais dinheiro vai resolver a situação. Poucos percebem que lhes falta instrução financeira. (KIYOSAKI; LECHTER, 2004, p. 44)

Nessa conjuntura de incertezas, a educação financeira se configura em uma grande aliada ao clarificar termos, tecnologias e ferramentas, bem como apresentar novas formas de gerir o dinheiro. Nada obstante, a educação financeira se preocupa em muito mais do que apenas disponibilizar informações e/ou aconselhar as pessoas, se caracterizando melhor como um processo de ensino/aprendizagem que objetiva capacitar e estimular hábitos de consumo mais conscientes.

Isto posto, nos utilizamos das palavras de Amadeu (2009) ao estabelecer que:

[...] o conceito de Educação Financeira é mais abrangente e pode ser entendido como um processo de construção de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de tal forma que esses possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, dotados de uma postura pró-ativa na busca de seu bem-estar. O processo de tomada de decisão financeira envolve os

seguintes passos: a) identificação e empreendimento de projetos pessoais vinculados à obtenção de recursos financeiros; b) elaboração de estratégias para poupá-los; e c) colocar em prática as ações que resultem no uso correto de tais recursos, com base em seu planejamento pessoal. (AMADEU, 2009, p. 25)

Em países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a disciplina de educação financeira já consta na grade curricular de todas as escolas de Ensino Médio. Na Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, a disciplina é optativa, mas é ofertada por diversos setores econômicos, tais como, as Instituições Financeiras. Todavia, no Brasil, o assunto não é abordado com a mesma magnitude. No quesito de orientação e informação financeira, existem apenas algumas iniciativas independentes ou por parte de instituições públicas e privadas, o que ainda está muito longe do ideal a respeito da transferência de conhecimentos financeiros necessários (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Em 2007, o governo brasileiro constituiu um grupo de trabalho com representantes do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), para desenvolver uma proposição de Estratégia Nacional de Educação Financeira, prevendo a promoção de um inventário nacional de ações e de projetos de Educação Financeira no país, além de uma pesquisa para mapear o grau de conhecimento financeiro da população brasileira. (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011, p. 67-68)

A inexistência de um planejamento associado à falta de informações sobre os produtos financeiros, torna o processo de tomada de decisão para escolher qual serviço se adequa melhor à realidade de cada indivíduo um tanto quanto exaustivo, levando inconscientemente o consumidor a optar pela forma que lhe pareça mais cômoda de lidar com seu dinheiro.

Gans *et al.* (2016), em sua pesquisa, a fim de compreender a importância da educação financeira para as pessoas de baixa renda, recolheu informações de 170 jovens de Curitiba, na faixa etária de 14 a 18 anos, integrantes do programa de aprendizagem profissional da Guarda Mirim e classificados em situação de vulnerabilidade social. Ao analisar os dados obtidos, se pôde constatar que 88% não tinha renda própria e 84% não possuía conta em banco, além de não terem conhecimento ou experiência com finanças pessoais; 55% preferiam comprar parcelado ao invés de esperar para comprar à vista, destacando o forte apelo consumista nos jovens; 60% não faziam qualquer tipo controle

de gastos de forma rotineira e 79% não costumam poupar ou investir; e 85% quando poupavam, costumavam guardar dinheiro em cofrinhos.

Sem o preparo adequado para o enfrentamento de situações básicas, como a distribuição da renda mensal, esses jovens, ao entrar no mercado de trabalho se deparam com um abismo criado a partir da desinformação e iniciam de maneira errônea aquilo que deveria ser considerado o primeiro passo para a independência financeira, uma vez que não estão preparados para lidar com o mercado financeiro.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 63), afirmam que “[...] a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia”. A educação mede a prosperidade de uma sociedade, assim como a falta dela também o faz, sendo assim, o despreparo para tomar decisões importantes quanto a gestão de recursos pessoais, resultam em inadimplência, endividamento familiar e na incapacidade de planejamento de longo prazo.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005 apud VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011), a educação financeira engloba bem mais que uma classe social, favorecendo amplamente os indivíduos com diferentes rendas e podendo ajudar as famílias com o controle de gastos. Para os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, ela facilita o desenvolvimento das habilidades necessárias para fazer boas escolhas de investimentos, sendo uma ferramenta básica de planejamento.

A educação financeira surge como resposta para orientar na tomada de decisões, informando sobre serviços financeiros ofertados, necessidades e desejos de consumo, poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxiliam as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo. (GANS *et al.*, 2016, p. 96)

Se as pessoas forem educadas quanto à gestão do próprio dinheiro, além do conhecimento dos produtos oferecidos pelas instituições bancárias, se torna viável investir e adquirir bons rendimentos no futuro, pois, com inteligência financeira é possível ter maior controle de suas finanças.

Apesar da existência de projetos para a implementação do ensino de educação financeira nas escolas brasileiras, esses ainda não são suficientes para atender as necessidades demandadas, visto que, com os avanços tecnológicos, juntamente com a

expansão de horizontes trazidos pela globalização, foram criados novos canais de integração do mercado e com o aumento da complexidade das operações e dos serviços financeiros, exige-se ainda mais preparo da população (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Desse modo, o desenvolvimento de uma cultura financeira racional, proporciona ao cidadão meios de se adaptar às mudanças por meio do aprimoramento da inteligência financeira. Kiyosaki e Lechter (2004, p. 11), apresentam a inteligência financeira como: “[...] o processo mental pelo qual resolvemos nossos problemas financeiros”, logo, se pode afirmar que, falar em inteligência financeira não necessariamente remete ao ensino formal, mas também às atividades desenvolvidas diariamente a partir do conhecimento obtido acerca da funcionalidade do dinheiro, bem como dos produtos e serviços disponíveis em diversos setores econômicos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Gerhardt e Souza (2009, p.11) definem que “Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas.”

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Gil (2007, p.23), a pesquisa é definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

3.1.1. Quanto à classificação

Quanto a sua classificação, essa pesquisa será de campo aplicada, onde será feita uma coleta de dados em instituições de ensino superior. Segundo Fonseca (2002, p.32) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”.

3.1.2. Quanto à abordagem

Enquanto a abordagem, a pesquisa engloba a junção da qualitativa e quantitativa, pois algumas questões precisam ser abordadas com uma maior profundidade, logo, para essas, usaremos a abordagem qualitativa “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais..” (SILVEIRA E CÓRDOVA,2009, p.32)

Para as questões objetivas, será utilizada a abordagem quantitativa. Para Fonseca (2002, p.20) “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida co

A base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.” Sendo assim, a junção da qualitativa e quantitativa, permitirá uma análise mais concreta,e maiores informações para a pesquisa, uma vez que os pontos fracos e fortes se complementam entre si.

3.1.3. Quanto a tipologia

A pesquisa visa determinar características de um grupo de pessoas, para isso, é necessário utilizar a pesquisa de tipo descritiva. De acordo com Gil (2007), pesquisa descritiva descreve características e fenômenos de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis. Este tipo de abordagem pode ser aplicada a inúmeros estudos, sendo uma de suas principais características a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Complementando a tipologia descritiva, também será realizada uma pesquisa exploratória. Gil (2007, p.27) afirma que, a pesquisa exploratória "tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.". Toda pesquisa, precisa de uma base bibliográfica para ser desenvolvida. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica tem como base o levantamento de referências teóricas que já foram publicadas, seja através de meios eletrônicos,ou escritos, como livros,artigos científicos e páginas de webs.

3.2. UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo considerado nesta pesquisa será determinado por em torno de 500 estudantes, que compõem, os 15 cursos de nível superior do campus IFPB, na cidade de João Pessoa. De acordo com Silva e Menezes (2005, p.32) “ População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.”

A amostragem da pesquisa será por conveniência, segundo Gil (2007, p.92) define a amostragem por conveniência "Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo ".

Dos 500 estudantes considerados no universo da pesquisa, obteve-se uma amostra de 88 estudantes, que fizeram uso do cartão de crédito, e responderam ao questionário. “A amostra é a menor representação de um todo maior considerado para pesquisa. As conclusões ou generalizações a respeito do todo serão feitas tomando como base a amostra.”(FONSECA, 2002, p. 53).

3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, será utilizado o questionário, composto por perguntas mistas, pois algumas respostas necessitam ser descritas com maiores detalhes. Segundo Fonseca (2002, p.58) o questionário “é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas dadas pelo elemento ou pelo pesquisador sem a assistência direta ou orientação do investigador.”

As questões mistas (fechadas e abertas) são aquelas em que, dentro de uma lista predeterminada, há um item aberto, por exemplo, “outros”. (GERHARDT, et al.,2009)

O questionário utilizado para a coleta de dados foi aplicado para estudantes do IFPB através do Google Formulários, contendo 28 questões². divulgado em grupos de Whatsapp, onde foi disponibilizado link para obtenção das respostas, e contemplou as seguintes divisões de temas:

Tabela 1: Temas e questões do questionário da pesquisa

Tema	Questões
Perfil socioeconômico	9 questões (de 01 a 09)
Planejamento Financeiro	8 questões (de 10 a 17)
Análise do uso cartão de crédito entre os estudantes	11 questões (de 18-28)

Fonte: Elaborado pela autora

As ideias para a construção do questionário surgiram a partir da leitura de outras bibliografias, e também de alguns questionamentos feitos durante a experiência com o trabalho na área de cartão de crédito.

3.4. PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, tendo em vista que a pesquisa visa determinar características de um grupo de pessoas. De acordo com Gil (2007) descrevem características e fenômenos de determinada população, estabelecendo relações entre variáveis.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, estruturada em 3 subseções, de acordo com os temas abordados na pesquisa, que são: Perfil socioeconômico; planejamento financeiro e análise do uso do cartão de crédito entre os estudantes.

² O questionário completo pode ser encontrado no Apêndice A.

4.1. PERFIL SOCIOECONÔMICO

Nesta primeira subseção buscou-se realizar um levantamento do perfil e características dos respondentes. Participaram da pesquisa 88 estudantes do ensino superior, com idade predominante de 21 a 30 anos. Os questionados responderam a todas as perguntas considerando as opções apresentadas. A seguir serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa.

Tabela 2: Classificação da amostra

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Sexo	Femino	54	61,36%
	Masculino	34	38,64%
Idade	18 a 20 anos	11	12,50%
	21 a 30 anos	50	56,82%
	Acima de 40	10	11,36%
	De 31 a 40	17	19,32%
Estado civil	Casado/ União Estável	25	28,41%
	Namorando	1	1,14%
	Separado/ Divorciado	3	3,41%
	Solteiro	59	67,05%
Ocupação	Emprego Formal	59	67,05%
	Emprego Informal	7	7,95%
	Estágio	8	9,09%
	Microempreendedor	3	3,41%
	Não trabalha	11	12,50%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Verifica-se que o grupo de faixa etária de 21 a 30 anos representa 56,82% do total da amostra, sobrepondo a maior parte do grupo, logo em seguida, surge a faixa etária de 31 a 40 anos (19,32%); a faixa etária de 18 a 20 (12,50%); e acima de 40 (11,36%).

Quanto ao sexo, 61,36% dos respondentes pertencem ao sexo feminino, e 38,64% do sexo masculino.

Referente ao estado civil, 67,5% se declaram solteiros, em seguida com 28,41% casado/união estável, 3,41% divorciados, e por fim, com 1,14% namorando.

Conforme apontado na tabela 2, cerca de 67,5% dos estudantes possuem emprego formal, em seguida, 12,5% não estão trabalhando no momento, enquanto que 9,09% fazem estágio, e 7,95% trabalham informal, e por fim, 3,41% são microempreendedores.

Tabela 3: Renda mensal pessoal e familiar

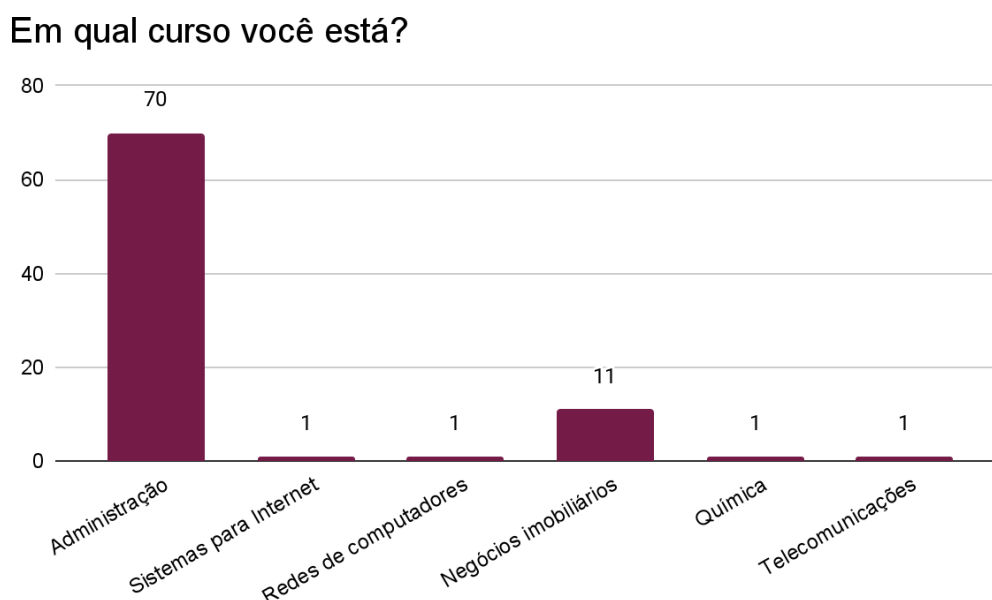
Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Renda pessoal	<i>Até R\$500,00</i>	10	11,8%
	<i>R\$500,01 até R\$1000,00</i>	24	28,2%
	<i>R\$1000,01 até R\$1.500,00</i>	23	27,1%
	<i>R\$1.500,01 até R\$2.500,00</i>	17	20%
	<i>Acima de R\$2.500,00</i>	11	12,9%
Renda familiar	<i>Até R\$500,00</i>	2	2,4%
	<i>R\$500,01 até R\$1000,00</i>	5	5,9%
	<i>R\$1000,01 até R\$1.500,00</i>	9	10,6%
	<i>R\$1.500,01 até R\$2.500,00</i>	19	22,4%
	<i>R\$2.500,01 até R\$4.000,00</i>	32	37,6%
	<i>Acima de R\$4.000,00</i>	18	21,2%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Conforme a tabela 2, observa-se que 24 respondentes possuem renda mensal entre R\$500,00 até R\$1000,00, que representa um percentual de 28,2%, em seguida, com 23 respostas, R\$1000,01 até 1.500,00, com um percentual de 27,1%, 17 possuem renda de R\$1500,01 até R\$2500,00, com 20%, 11 recebem acima de R\$2,500,00, com 12,9%, e por fim, 10 possuem renda até R\$500,00, com 11,8%. Com isso, percebe-se que o grupo predominante possui renda inferior a um salário mínimo.

Quanto à renda familiar mostra que 37,6% possuem uma renda de (R\$2,500,01 até R\$4.000,00) já 22,4% ganham na faixa de (R\$1500,01 até R\$2500,00) em seguida, 21,2% atingem acima de (R\$ 4.000,00) enquanto que, 10,6% recebem(R\$1000,01 até 1.500,00) 5,9% adquirem de (R\$500,00 até R\$1000,00) e por fim 2,4% somam até R\$500,00.

Gráfico 1: Graduação dos respondentes



Fonte: elaborado pela autora(2022)

O gráfico 7 aponta que 82,4% dos estudantes que responderam a pesquisa são do curso de administração, sendo o curso predominante na pesquisa, em seguida 12,9%

cursam negócios imobiliários, 1,2% sistemas para internet, Redes de computadores 1,2%, Química 1,2% e telecomunicações 1,2%.

De acordo com o perfil socioeconômico da amostra, pode-se concluir que, a maioria possui entre 21 a 30 anos, do sexo feminino, e exercem emprego formal, também predomina os que possuem renda de R\$500,00 a R\$1500,00 reais, sendo assim, será feita uma análise de como esses estudantes planejam suas finanças e como usam o cartão de crédito e controlam os gastos. Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 63), afirmam que “[...] a qualidade das decisões financeiras particulares pode influenciar em toda a economia”.

4.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Nesta segunda subseção, através das perguntas buscou-se analisar como os estudantes gerenciam os gastos e se possuem conhecimento em educação financeira.

Na tabela 3, foi realizado um cruzamento de dados para definir a relação do conhecimento sobre gerenciamento financeiro e o período cursado dos estudantes, a fim de descobrir se os os estudantes que estão nos períodos finais do curso, possuem mais conhecimentos em finanças.

Tabela 3: Relação entre gerenciamento financeiro e período cursado

Perguntas	Qual período cursado?	
	5°- 8°	1°- 4°
Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos de como gerenciar seu próprio dinheiro?		
Muito seguro	12%	5%
Nada seguro	4%	19%
Não muito seguro	37%	24%
Razoavelmente seguro	48%	52%

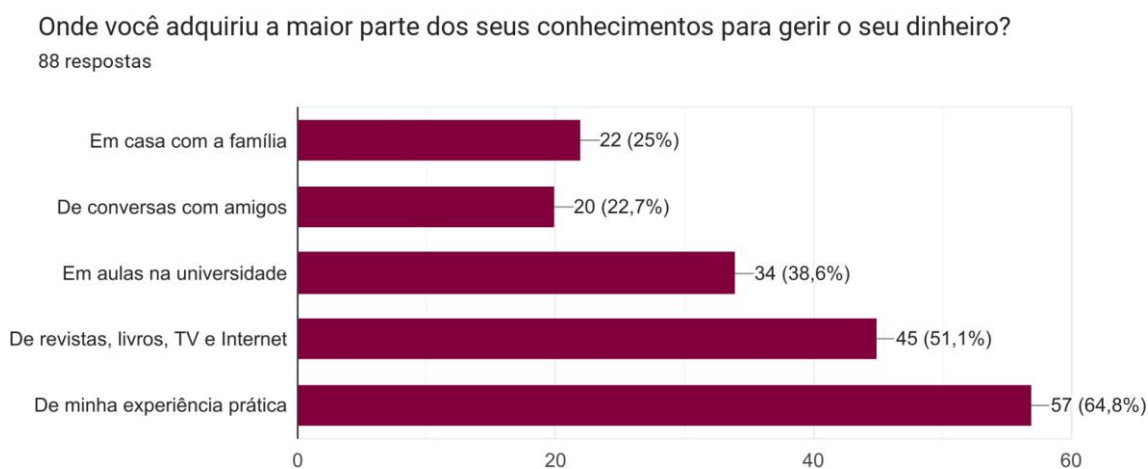
Total	100%	100%
-------	------	------

Fonte: elaborado pelo autor(2022)

Verificou-se que dos estudantes que cursam entre o 5º e 8º período, 48% se sentem razoavelmente seguros. Por outro lado, entre os estudantes que estão no início do curso, 52% afirmaram também se sentir razoavelmente seguros, verificou-se também que os estudantes que estão no início do curso 19% afirmaram se sentir nada seguro, enquanto os que estão no final do curso, apenas 4% se sentem nada seguro.

Analisando os resultados obtidos na tabela 3, conclui-se que os estudantes que estão na segunda parte do curso, possuem uma segurança maior para gerenciar seu próprio dinheiro, bem como aqueles que estão no início do curso também, tendo em vista que os resultados obtidos foram próximos.

Gráfico 2: Onde adquiriu os conhecimentos para gerir seu dinheiro?

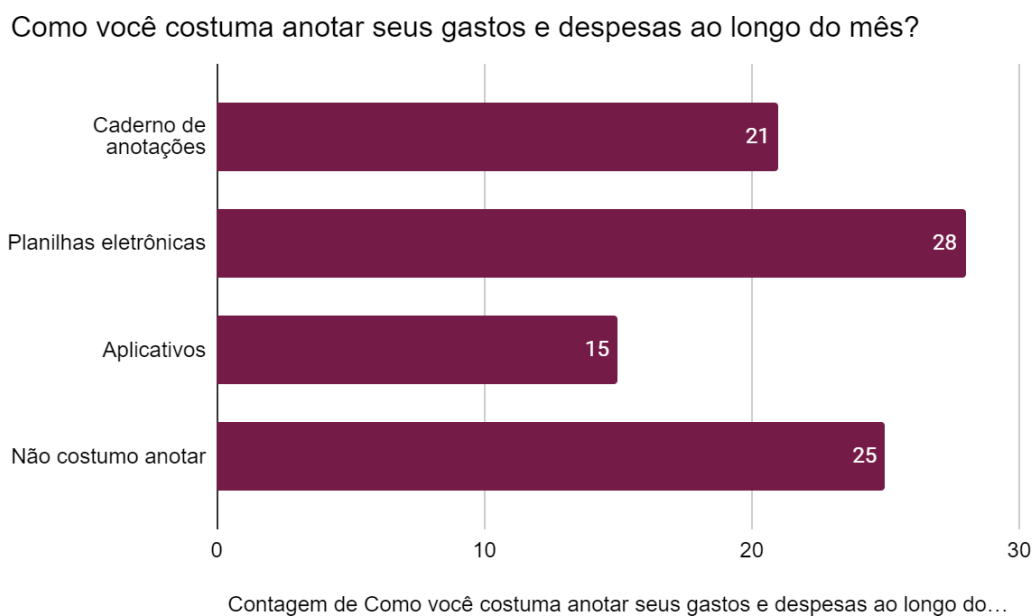


Fonte: elaborado pela autora (2022)

O gráfico 6 se refere ao local onde se adquiriu conhecimento de como gerenciar seu dinheiro, e os respondentes tinham opção de marcar várias alternativas. Logo, segundo os dados da pesquisa, obteve-se que 64,7% aprenderam por experiência própria; em seguida, 50,6% através de Revista, Livros, Tv e Internet, 37,6% em aulas da universidade, 25,9% em casa com a família, e por fim 22,4% através de conversa com

amigos. Sendo assim, podemos concluir que predomina o conhecimento adquirido por experiência própria.

Gráfico 3: Anotação dos gastos

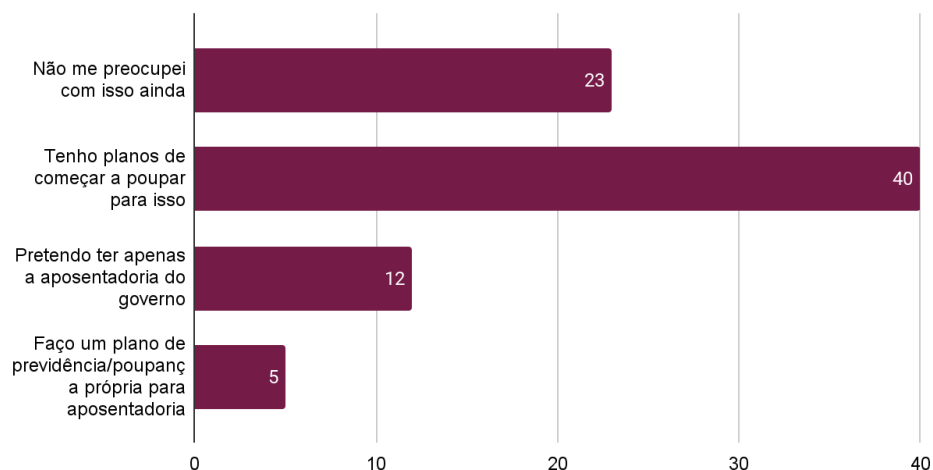


Fonte: elaborado pela autora (2022)

De acordo com o gráfico 7, a maioria dos entrevistados 31,8% anotam os gastos e despesas através de planilhas eletrônicas, logo em seguida, 28,8% não costumam anotar, 22,7% utilizam caderno de anotações, e outros 17% através de aplicativos. Logo, nota-se que a maioria dos estudantes têm consciência sobre o controle dos seus gastos mensais, o que facilita no gerenciamento e controle financeiro das entradas e saídas de dinheiro. Kiyosaki e Lechter (2004, p. 11), apresentam a inteligência financeira como: “[...] o processo mental pelo qual resolvemos nossos problemas financeiros”.

Gráfico 4: Planejamento de aposentadoria

Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

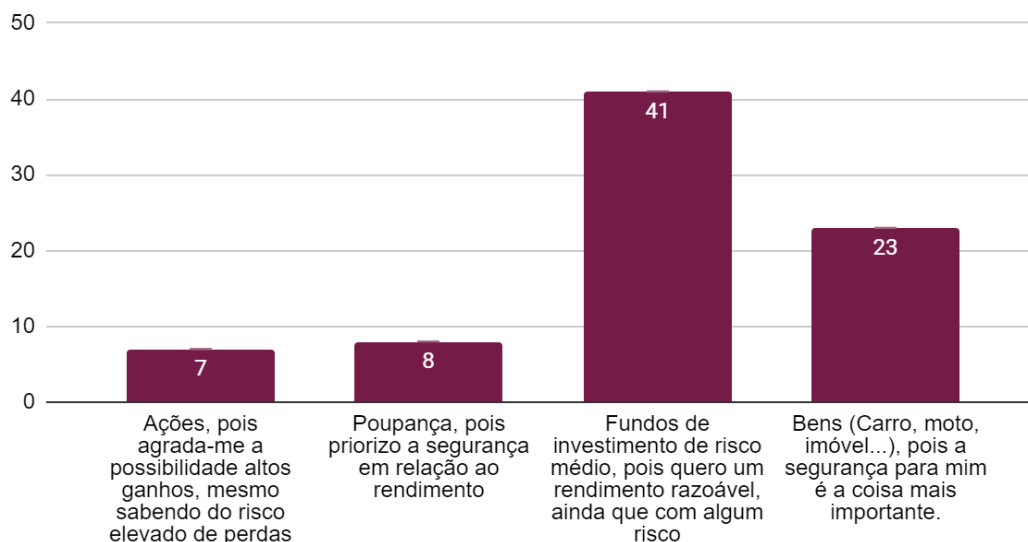


Fonte: elaborado pela autora (2022)

No gráfico acima, os estudantes foram questionados sobre os planos para aposentadoria, 36,4% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo, 31,8% não se preocuparam ainda, 27,3% possuem planos de começar a poupar para isso, e por fim, 4,5% faz plano de previdência própria. Logo, nota-se que a maioria dos estudantes não possuem planos para uma aposentadoria privada, ou seja, não fazem investimento pensando a longo prazo.

Gráfico 5: Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas de investimento você faria?

Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas de investimento você faria?



Fonte: elaborado pela autora (2022)

O gráfico 9 aponta que, se tivessem mais recursos para investir, 51,9% dos estudantes preferiam investir em fundos de investimento de risco médio, 29,1% investiriam em bens duráveis como veículos e imóveis. Enquanto que 10,1% em aplicações de baixo risco como a poupança, e por fim, 8,9% em ações, pois se agradam pela possibilidade de altos ganhos.

Na tabela 4 foram analisados os resultados sobre reserva de emergência, os entrevistados foram questionados com que frequência costumam poupar parte da renda e a importância do estudo da educação financeira. Em relação a uma reserva de emergência, 55,7% responderam que não possuem, enquanto que 44,3% possuem.

Tabela 4: Reserva de emergência, poupança e educação financeira

Pergunta	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Possui reserva de emergência?	Sim	39	44,3%
	Não	49	55,7%
Com que frequência costumam poupar parte da renda?	Mensalmente	31	35,6%
	Não costumo poupar	31	35,6%
	Tenho o costume de poupar, porém sem prazo definido	25	28,7%
Acha importante estudar educação financeira?	Sim, por que me ajuda a ter um futuro mais próspero	63	71,6%
	Sim, porque estou preocupado em controlar meus gastos	25	28,4%
	Não acho importante	0	0%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Já referente a frequência que costumam poupar , 35,6% responderam que pouparam parte da renda mensalmente, outros 35,6% não costumam poupar, e 28,7% pouparam sem prazo definido.

Quanto à importância de estudar educação financeira, 71,6% responderam que sim, porque ajuda a ter um futuro mais próspero, e 28,4% também responderam Sim, porque estão preocupados em controlar os gastos, não houve resposta para a alternativa “não”. Através da análise desta subseção, pode-se concluir que os estudantes em sua maioria, fazem planejamento financeiro, e buscam entender mais sobre educação financeira

4.3. ANÁLISE DO USO DO CARTÃO DE CRÉDITO ENTRE OS ESTUDANTES

Nesta subseção serão apresentados os resultados referente ao uso do cartão, se os estudantes que fazem mau uso do cartão de crédito estão endividados e outras informações,

Na tabela 5, estão disponíveis os resultados a respeito da quantidade de cartões utilizados, as despesas e receitas e o método de pagamento ao realizar compras. Logo, verifica-se que 51,1% utilizam de 2 a 3 cartões, enquanto que 38,6% apenas 1, em seguida, 6,8% acima de 4, e por fim, 3,4% não possuem.

Tabela 5: Quantidade de cartões, despesas e receitas e método de pagamento

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Número de cartões	<i>Apenas 1</i>	34	38,6%
	<i>2 a 3 cartões</i>	45	51,1%
	<i>Acima de 4</i>	6	6,8%
	<i>Não possui</i>	3	3,4%
Despesas/Receitas	<i>Gasto mais do que ganho</i>	17	19,3%
	<i>Gasto menos do que ganho</i>	44	50%
	<i>Gasto tudo o que ganho</i>	27	30,7%
Metodo de pagamento	<i>Prefiro comprar parcelado</i>	60	68,2%
	<i>Esperar, guardar dinheiro e comprar à vista</i>	28	31,8%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Em relação a despesas e receitas, nota-se que 50% gasta menos do que ganha, 30,7% gasta tudo que ganha e 19,3% gasta mais que ganha.

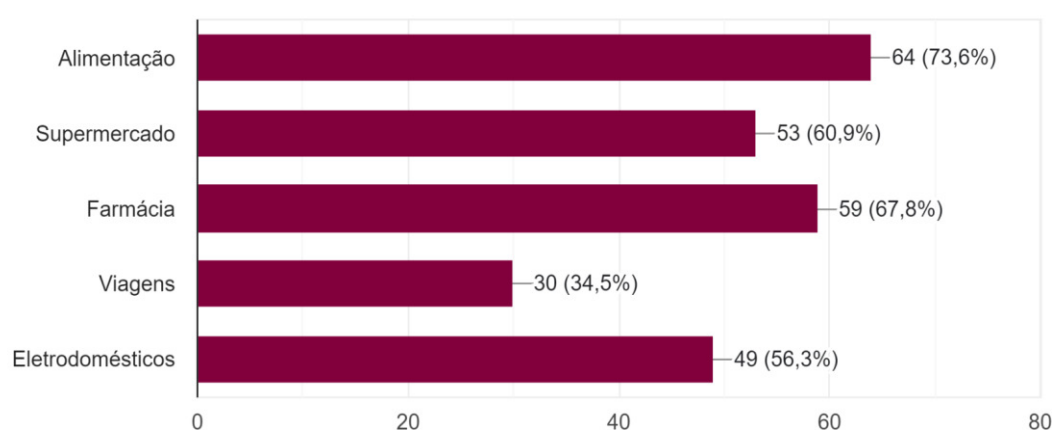
Enquanto que referente à realização de compras, verifica-se que 68,2% prefere comprar parcelado com o cartão de crédito, e apenas 31,8% prefere guardar dinheiro e comprar à vista, resultado semelhante ao obtido por Gans *et al.* (2016).

Este resultado está em linha com as informações apontadas pelo Instituto de Defesa do Consumidor (SBICCA; FERNANDES, 2011), de que o cartão de crédito é a forma de pagamento que mais cresce no país e é a principal fonte de endividamento.

Gráfico 6: compras que realiza no cartão de crédito

Para que tipo de compras você utiliza o cartão de crédito?

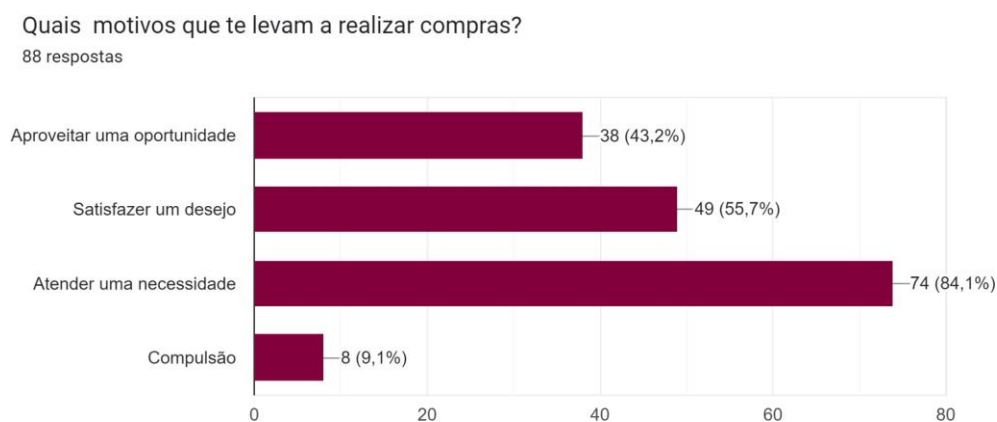
87 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O gráfico 10 refere-se ao uso do cartão de crédito, nessa pergunta os questionados tinham a opção de marcar várias alternativas, nota-se que a maioria utiliza o cartão de crédito para alimentação (73,6%), em seguida 67,8% para compras em farmácias, 60,9% para compras no supermercado, 56,3% eletrodomésticos e por fim, 34,5% para viagens.

Gráfico 7: Motivação para realizar compras



Fonte: dados da pesquisa (2022)

De acordo com o gráfico 11, os motivos para realizar compras são 84,1% para atender necessidades, 55,7% satisfazer um desejo, 43,2% aproveitar uma oportunidade e 9,1% por compulsão.

Segundo Kotler e Keller (2012), às necessidades podem derivar tanto de carências fisiológicas, como a fome ou sede, quanto psicológicas, advindas do desejo de reconhecimento, integração e estima.

Tabela 7: Resultados do uso e pagamento do cartão de crédito

Perguntas	Alternativas	Porcentagem
Frequentemente pago o mínimo possível da minha dívida do cartão	Discordo Totalmente	80,68%
	Discordo Parcialmente	7,95%
	Indiferente	7,95%
	Concordo Parcialmente	0%
	Concordo Totalmente	3,41%
Frequentemente utilizado o crédito disponível em um cartão de crédito para pagar outro cartão de crédito	Discordo Totalmente	82,95%
	Discordo Parcialmente	5,68%
	Indiferente	3,41%
	Concordo Parcialmente	5,68%

	Concordo Totalmente	2,27%
Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros	Discordo Totalmente	4,55%
	Discordo Parcialmente	2,27%
	Indiferente	6,82%
	Concordo Parcialmente	10,23%
	Concordo Totalmente	76,14%
Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito	Discordo Totalmente	18,18%
	Discordo Parcialmente	6,82%
	Indiferente	3,41%
	Concordo Parcialmente	5,68%
	Concordo Totalmente	65,91%

Fonte: elaborada pela autora (2022)

Na tabela 7, encontra-se a frequência em que os estudantes pagam o mínimo da dívida do cartão. Os dados da pesquisa mostram que 80,68% dos entrevistados discordam totalmente do pagamento mínimo, e apenas 3,41% concordam totalmente. Dito isto, a maioria paga o total da dívida.

Em seguida, referente a utilização do crédito de um cartão para pagar outro, 82,95% discordam totalmente, e apenas 2,27% concordam totalmente. De acordo com a tabela, 76,14% evitam juros de atraso do pagamento do cartão de crédito, e 4,55% pagam com atraso, e por fim, 65,91% raramente ultrapassam o limite total do cartão, enquanto que 18,18% costumam ultrapassar.

Tabela 8: Relação entre dívidas e restrição do nome em órgãos de proteção

Perguntas	Você já teve seu nome inscrito em órgão de proteção ao crédito, como SPC ou Serasa	
	Não	Sim
Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?		
Não, não tenho dívidas pessoais. (Total 52,87%)	48,28%	4,60%
Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo (Total 25,28%)	14,94%	10,34%
Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las (Total 8,05%)	1,15%	6,90%
Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo. (Total 13,79%)	6,90%	6,90%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Na tabela 8, foi realizado um cruzamento de dados entre os estudantes que já tiveram o nome inscrito em órgãos de proteção ao crédito, e se possuem dívidas, logo, analisou-se que dos 71,6% que responderam “não”, 48,28% afirmaram não possuir dívidas, 14,94% afirmaram ter dívidas a curto prazo, 6,90% afirmaram que possuem dívidas a longo prazo, 1,15% afirmaram ter dívidas e não sabe como pagá-las. Já dos 28,74% que responderam “sim”, 10,34% possuem dívidas a curto prazo, 13,8% possuem dívidas, e 4,60% não.

Tabela 9: Relação entre dívidas e conhecimento sobre finanças pessoais.

Perguntas	Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?			
	Não, não tenho dívidas pessoais.	Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo	Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las	Sim, tenho, de longo prazo.
Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças (Total 9,20%)	9%	0%	0%	0%
Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira (Total 11,49%)	5%	3%	2%	1%
Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças (Total 29,89%)	17%	6%	5%	2%
Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto (Total 49,43%)	22%	16%	1%	10%

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Na tabela 9, foi realizado um cruzamento de dados entre as informações dos respondentes que possuíam dívidas e o conhecimento sobre gerenciamento financeiro, a fim de verificar se os estudantes que não se sentem seguros sobre gerenciamento são os que possuem dívidas. Logo, ao realizar uma soma de percentual, chegou-se a um resultado de que 20% dos que não se sentem seguros sobre gerenciar o próprio dinheiro possuem algum tipo de dívida.

Nesta subseção podemos concluir que a maioria dos estudantes utilizam de 2 a 3 cartões, e que gastam menos que ganham, embora uma quantidade considerável dos respondentes tenham afirmado que gastam tudo que ganha, conclui-se também que a maioria prefere pagar no cartão parcelado, e que utilizam mais o cartão para alimentação e farmácia, quanto aos motivos para comprar, a maioria afirmou que para atender necessidades, pagam o total da dívida do cartão, evitam pagar com atraso, e não utilizam o limite de um crédito para pagar outro.

5. CONCLUSÃO

Essa pesquisa envolveu uma amostra de 88 alunos distribuídos nos cursos de Bacharelado em Administração, Tecnólogos em Negócios Imobiliários, Redes de Computadores, Sistemas para Internet, além da Licenciatura em Química do Campus IFPB João Pessoa. O pesquisa teve como objetivo geral analisar a educação financeira dos estudantes no ensino superior, e o conhecimento do uso do cartão de crédito, logo constata-se que o objetivo geral foi atendido, porque efetivamente a pesquisa mostrou que a maioria dos estudantes possuem conhecimento sobre educação financeira e o uso do cartão de crédito, e 50% deles afirmaram se sentir razoavelmente seguros sobre a administração das finanças pessoais.

O objetivo específico inicial era avaliar os impactos do uso do cartão de crédito, logo, verificou-se que a maioria dos respondentes fazem o uso racional do cartão de crédito: 76,4% evitam pagar juros por atraso e 80,68% pagam o total da dívida, sendo assim.

O segundo objetivo específico era verificar o planejamento e controle financeiro dos gastos, e foi conseguido, pois segundo a pesquisa 40,9% dos entrevistados fazem controle dos gastos através de planilhas eletrônicas, e 52,87% não possuem dívidas pessoais.

Por fim, o último objetivo específico foi analisar como os estudantes conciliam os gastos pessoais, acadêmicos, e familiares, logo verificou-se que a maioria dos estudantes controlam os gastos através de anotações e motivos para realizar compras são 84,1% para atender necessidades, ou seja, não gastam dinheiro com coisas desnecessárias.

O problema da pesquisa foi parcialmente atendido, uma vez que, através de um cruzamento de dados verificou-se que 20% dos estudantes que não possuem conhecimento em educação financeira possuem algum tipo de dívida, de curto e longo prazo, enquanto que 22% que se possuem conhecimento não possuem dívidas, ao serem questionados sobre ter o nome inscrito em algum órgão de proteção ao crédito, 29% afirmaram que sim. Logo, conclui-se que a falta de educação financeira leva ao endividamento precoce.

A metodologia utilizada foi a quantitativa e descritiva, a aplicação foi realizada através do questionário, os dados foram coletados, através uma ferramenta online a

amostra foi coletada através de 88 respondentes, os quais são alunos do IFPB. Diante da metodologia proposta, percebe-se que poderia ter sido feito uma coleta de dados com uma quantidade de pessoas maior, e uma amostra maior de outros cursos. Para as futuras pesquisas relacionadas a essa temática, recomenda-se a aplicação a uma população maior, para obtenção de um resultado mais significativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>. Acesso em: 27 out. 2022.

CHIEH, L. Y. Uso do cartão de crédito cresce 42,4% no primeiro trimestre, mas endividados também aumentam. [Entrevista cedida ao] **Correio do Povo**, [s. l.], 26 maio 2022. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/uso-do-cart%C3%A3o-de-cr%C3%A9dito-cresce-42-4-no-primeiro-trimestre-mas-endividados-tamb%C3%A9m-aumentam-1.828721>. Acesso em: 5 nov. 2022.

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário escolar**: língua portuguesa. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e218463, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

MACEDO, K. C. **Valores profissionais da Geração Y**: um estudo sobre a Geração Y e os princípios orientadores em sua vida no trabalho. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. ROSINI, A. M. *et al.* Educação financeira, consumo e sustentabilidade ambiental. **REPAE - Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://repaee-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/5>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SANTOS, K. V. **Diagnóstico do perfil do usuário de cartão de crédito reclamante junto ao juizado do consumidor de Campina Grande-PB**. 2013. Monografia (Bacharelado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/3916>. Acesso em: 6 nov. 2022.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração**, [s. l.], v. 44, n. 3, p. 89-99, jul./set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9wTbJqnhqWTYZW5hpJ4tbdk/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2022.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. Tradução de Sonia Midori Yamamoto. 14. ed. São Paulo: *Pearson Education* do Brasil, 2012.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**: para jovens o que a escola não ensina sobre dinheiro. 9ª Edição. Editora Campus: São Paulo, 2004.

MESSIAS, J. F.; SILVA, J. U.; SILVA, P. H. C. Marketing, **crédito e consumismo**: impactos sobre o endividamento precoce dos jovens brasileiros. *Eniac pesquisa*, Guarulhos/SP, v. 4, n. 1, jan.-jun., 2015, p. 43-59. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/232> Acesso em: 13 set. 2020.

SBICCA, Adriana; FERNANDES, André Luiz. Reflexões sobre o comportamento do consumidor e o cartão de crédito no Brasil. **Revista Economia & Tecnologia**, [S.l.], v. 7, n. 2, june 2011. ISSN 2238-1988. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26831>. Acesso em: 14 set. 2020

GANS, E. B. S *et al.* **A importância da educação financeira para a estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda.** Rev. FAE.

Curitiba: Edição Especial, v. 1, p. 93-102, 2016. Disponível em:

<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/407> . Acesso em: 1 out. 2020

BARRETO, João Marcelo. **Introdução à Administração.** UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, Salvador, 2017.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24417>. Acesso em: 1 out. 2020

GIL, Antonio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. edição. São Paulo: Atlas, 2007.

GERHARDT, Tatiane. E ; SILVEIRA, Denise. A pesquisa científica. In:

CÓRDOVA, Fernanda (Org.). **Métodos de pesquisa** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SERASA. **Hábitos de uso de cartões de crédito no Brasil:** pesquisa realizada pela Serasa revela informações sobre a relação dos consumidores com o cartão de crédito. São Paulo: Serasa, 2022. Disponível em:

<https://www.serasa.com.br/ecred/blog/habitos-de-uso-de-cartoes-de-credito/>.

Acesso em: 5 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação, UFSC. Florianópolis, n. 4.rev. atual. 2005, p.20-32.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/312125489 Metodologia da Pesquisa e Elaboracao de Dissertacao](https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao). Acesso em: 13/10/2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

Apostila. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 20/09/2020.

APÊNDICE A

Questionário de Pesquisa

1- Qual sua idade?

- a) 18 a 20 anos
- b) 21 a 30 anos
- c) De 31 a 40
- d) Acima de 40

2- Sexo

- a) Feminino
- b) Masculino

3- Estado Civil

- a) Solteiro
- b) Casado/ União Estável
- c) Separado/ Divorciado

4- Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- a) Até R\$ 500,00
- b) R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c) R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d) R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e) Acima de R\$ 2.500,00

5- Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- a) Pais
- b) Cônjuge/ Companheiro(a)
- c) Filhos

6- Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- a) Até R\$ 500,00

- b) R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c) R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d) R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e) R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- f) Acima de R\$ 4.000,00

7- Qual sua fonte principal de renda?

- a) Emprego Formal
- b) Emprego Informal
- c) Não trabalha

8- Em qual curso você está?

9- Qual período da universidade você está cursando?

- a) Entre o 1º e 2º período
- b) Entre 3º e 4º período
- c) Entre o 5º e 6º período
- d) Entre o 7º e 8º período
- e) 8º acima

10- Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- a) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
- b) Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
- c) Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
- d) Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças

11- Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- De conversas com amigos
- Em aulas na universidade
- De revistas, livros, TV e Internet
- De minha experiência prática

12- Como você costuma anotar seus gastos e despesas ao longo do mês?

- a) Caderno de anotações

- b) Planilhas eletrônicas
- c) Aplicativos
- d) Não costumo anotar

13- Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- a) Não me preocupei com isso ainda
- b) Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
- c) Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
- d) Tenho planos de começar a poupar para isso
- e) Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria

14- Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas você mais se identificaria como aplicador?

- a) Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
- b) Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
- c) Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento
- d) Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

15- Você possui reserva de emergência?

- a) Sim
- b) Não

16- Com que frequência você costuma poupar alguma parte da sua renda?

- a) Não costumo poupar
- b) Mensalmente
- c) Tenho o costume de poupar, porém sem prazo definido

17- Você acha importante estudar sobre Educação Financeira?

- a) Sim, por que me ajuda a ter um futuro mais próspero
- b) Sim, porque estou preocupado em controlar meus gastos
- c) Não acho importante

18- Quantos Cartões de Crédito você utiliza?

- a) Apenas 1 Cartão

- b) 2 a 3 Cartões
- c) Acima de 4 Cartões
- d) Não possuo cartão de crédito

19- Em relação às despesas e receitas, assinale:

- a) Gasto mais do que ganho
- b) Gasto menos do que ganho
- c) Gasto tudo o que ganho

20- Na hora das compras: assinale a alternativa que se identifica

- a) Prefiro comprar parcelado com cartão de crédito
- b) Prefiro esperar, guardar dinheiro e comprar à vista

21- Frequentemente pago o mínimo possível da minha dívida do cartão

- (1) Discordo Totalmente (5) Concordo Totalmente

22- Frequentemente utilizo o crédito disponível em um cartão de crédito para pagar outro cartão de crédito

- (1) Discordo Totalmente (5) Concordo Totalmente

23- Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento para evitar a cobrança de juros

- (1) Discordo Totalmente (5) Concordo Totalmente

24- Raramente ultrapasso o limite disponível em meu(s) cartão(ões) de crédito

- (1) Discordo Totalmente (5) Concordo Totalmente

25- Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)?

- a) Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo.
- b) Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c) Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo
- d) Não, não tenho dívidas pessoais.

26- Você já teve seu nome inscrito em órgão de proteção ao crédito, como SPC ou Serasa?

- a) Sim
- b) Não

27- Quais motivos que te levam a realizar compras?

Aproveitar uma oportunidade

Satisfazer um desejo

Atender uma necessidade

Compulsão

28- Para que tipo de compras você utiliza o cartão de crédito?

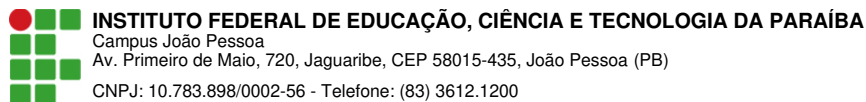
a) Alimentação

b) Supermercado

c) Farmácia

d) Viagens

e) Eletrodomésticos



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC

Assunto: Entrega de TCC
Assinado por: Érica Araújo
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Érica Firmino dos Santos Araújo, ALUNO (20182460066) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 27/12/2022 13:51:10.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/12/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 706187
Código de Autenticação: 1dc7626569

